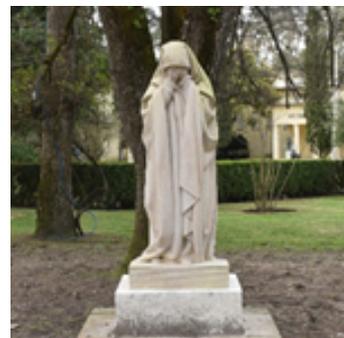


16 . A DOR

Francisco Franco (1885-1955)
A Dor, não datada (c. 1931)
Pedra calcária branca
MJM Esc 128



A DOR

A Associação dos Arqueólogos Portugueses, em 1947, depositou um gesso no Museu de José Malhoa, que esteve presente na I Exposição de Escultura ao Ar Livre, realizada em 1957. Em 1959, o Museu mandou executar no Canteiro José Raimundo, de Pêro Pinheiro, este exemplar em pedra calcária, para substituir o gesso, que foi depositado, no Museu de Escultura Comparada de Mafra, em 1978. A obra em mármore faz parte do conjunto decorativo dos túmulos do Rei D. Carlos e do Príncipe D. Luís Filipe, no Panteão dos Bragança, no Mosteiro de S. Vicente de Fora, em Lisboa, simbolizando a Pátria a chorar pelos seus mártires.

FRANCISCO FRANCO

Autor desta estátua, Francisco Franco de Sousa Júnior nasceu no Funchal a 9 de outubro de 1885 e morreu em Lisboa a 15 de fevereiro de 1955. Formou-se em escultura, na Academia de Belas-Artes de Lisboa, entre 1900 e 1909; entre 1909 e 1925, faz duas estadas em Paris, interrompidas pela Primeira Grande Guerra; aí, deixa-se influenciar por Rodin e Bourdelle. Em 1925, passa por Roma. Integrando a primeira geração modernista, a sua obra até 1920 foi considerada como um marco na renovação nacional da escultura, o que lhe valeu ser considerado o maior escultor português dessa época. Em 1928, com o Monumento a Gonçalves Zarco, começa o seu percurso na estatuária oficial; a partir de 1930, recebe cada vez mais encomendas do Estado Novo, tornando-se uma referência nacional para a maioria dos escultores seus contemporâneos. Também realizou escultura de temática religiosa, nomeadamente o "Apostolado" da Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa, em 1935, bem como a estátua do "Cristo-Rei" em Almada, a sua última escultura monumental, datada de 1959. É o autor da estátua da Rainha D. Leonor, homenagem dos caldenses à fundadora do hospital termal, colocada no Largo Conde de Fontalva, nas Caldas da Rainha.